

A poesia do século XIX

A philosophia positiva, luzeiro grandioso que surgiu com o genio extraordinario de Augusto Comte, limite de todas as evoluções do espirito humano desde a era a mais remota, devia, fatalmente, influir nas artes como em todos os ramos dos conhecimentos humanos. Sol de um mundo que hade, forçosamente, surgir das ruinas do passado, cujos raios penetram o mais fundo dos abysmos ella vae marcar a phase para onde caminha o genero humano desde os seus passos ainda vacillantes — a phase da Humanidade. E' por isso que a mocidade amiga do bem e da verdade des-cortinando o mundo já pelo prisma da justiça e do direito.

espera pelo raiar do novo dia em que deverá ser escripto o primeiro canto de um immenso poema, todo inspirado nas sublimidades de suas doutrinas.

Só com o seu auxilio a arte pôde revestir-se da authoridade que é compativel com o seu destino.

Debalde o limitado grupo dos adeptos das escolas e principios anachronicos clamam e protestam contra a sua influencia na arte moderna; debalde invocam a memoria dos grandes vultos das escolas classica e romantica, vultos que todos nós admiramos, collocando-os em suas respectivas epochas; debalde procuram substituir pela phrase dôce e amena o que lhes falta de objectivo, de humano e de verdadeiramente bello debaixo de todos os pontos de vista estheticos; debalde tudo lhes foge. As suas proprias phrases repassadas do mais perfumoso lyrismo passam, são leves como o vento, morrem, e dellas nem a mais pallida lembrança fica. Chegam a uma subjectividade excessiva, e não só hallucinam-se, como aconselham a humanidade à hallucinação.

Pois bem, à vós a imaginação desordenada, improduttiva, a ficção extravagante, à nós o sentimento e a idealisação da realidade. A' vós as ceremonias que restam do monothismo christão, à nós o amor e a abnegação ao trabalho que eleva o homem ao sanctuario da liberdade e do progresso.

Deixemos, porem, os sonhadores com a sua desorganisação mental entoarem hosannas ao cadaver que vaé sepultar-se no grande jazigo em que trabalhou tanto tempo, deixemos-os prantearem o seu desaparecimento às bordas de tão imponente ataudé !...

Elles são homens dos seculos que passaram; prendem-se ainda por laços bem estreitos aos dogmas que a todo o momento perdem a sua força de authoridade porque a verdade substitue os seus mysterios. Como os velhos alchimistas, em busca de metaes preciosos com que deviam chegar às riquezas que idealisavam, em demanda da celebre *pedra philosophal* que lhes devia mostrar os segredos por onde conseguiriam uma existencia eterna, elles vivem ainda hoje em escavações constantes em busca de um ser sobrenatural a quem consagram o seu culto, e de quem os positivistas não affirmam nem negam a sua existencia. O culto dos positivistas é mais universal, abrange a humanidade inteira, não é um culto a um ente exclusivo e hypothetico.

O espirito moderno é indifferente ao que vós outros procuraes! Deixae, portanto, que passe a corrente cujos elos são intimamente ligados uns aos outros, pelos lidadores que tudo buscam nas sciencias positivas e digamos todos com Poey: « Cantemos o novo homem em presença do novo Deus o homem positivo em presença da humanidade. »

A arte, segundo a diffinem os positivistas (1), é a representação ideal destinada a cultivar o instincto da perfeição humana.

« A imitação, a invenção e a expressão, são os tres attributos esteticos da arte cujo complexo constitue a idealisação. »

A arte é vasta e grandiosa como a sciencia, ella crêa typos moldados no sentimento, que encantam, ao passo que concorre para os fins beneficos da existencia humana. Desses sentimentos e dos effectos que podem ser modificados, entrando para o dominio da realidade, nasce a principal grandeza da arte.

Deixae á imaginação a subjectividade illimitada e nada tereis produzido de util e agradável. A arte penetra em toda a parte, na harmonia e regularidade plastica das regiões celestes como na multiplicidade dos phenomenos terrestres, sem a pretensão, entretanto, de apoderar-se daquillo que lhe não pertence.

Os positivistas traçando em paginas de luz e de verdade o papel sublime das artes, a sua historia verdadeira, e dotados dos mais puros affectos, só elles poderão sentir os effectos dos seus arrebatadores encantos.

Entremos no ponto objectivo deste artigo.

Emancipando-se do jugo theocrático primitivo com Homero, o creador do poema epico, a poesia desde então começou a dirigir-se para a perfeição a que tem, em diferentes periodos, attingido; com Eschylo quinhentos annos depois, com o Dante na renascença das bellas-artes, com Molière e mais modernamente com Goethe, Byron e Alfredo de Musset. Ella que em outros tempos não passava de uma mercenaria, de instrumento lucrativo, como com Pindaro, o maior genio da poesia lyrica do seu tempo, que levou a exaltar tyrannos e os athletas que se apresentavam nos circos olympicos; com Horacio, que para tornar-se agra-

(1) Poey, *Esthetica Positiva*.

davel aos olhos de Augusto collocava-o acima dos Deuses do Olympo; ella que por muito tempo viu-se deslocada de sua grandiosa missão, como um dos primeiros elementos de civilisação de um povo, hoje assumindo a posição que na hierarchia das artes lhe é conferida, de braços dados com as doutrinas modernas, toma parte na solução de todos os problemas sociais, e, com os elementos que lhe fornece a sciencia, falla em todo o mundo culto, com a complexidade que a torna a menos technica das artes, das maravilhosas invenções e descobertas que constituem a gloria do seculo XIX.

Dos variadissimos phenomenos que resultam dos innumerables elementos da natureza, da idealisação do que é real e humano, o poeta moderno produz tudo o que pode ser util e ao mesmo tempo agradável.

A poesia assim concebida é a unica possível perante a grandeza prodigiosa deste seculo.

Convem, entretanto, prevenir o espirito dos anathematizadores desta escola, que jamais nos referimos a um realismo absoluto, *que tudo mata, que faz desaparecer a noção do bello e que enerva e delicia os sentidos*, como dizem constantemente. O realismo absoluto na poesia, e na arte em geral, é tão impossivel como é impossivel da prata fazer-se ouro.

Nem se diga tambem que a poesia realista só neste seculo pôde apparecer. Ella vem de muito longe: quem já leu Ovidio hade conhecer, independentemente da historia, o estado venal e decadente da sociedade romana do seculo de Augusto, e dessa epoca até nós vão quasi dous mil annos. O Dante abriu largas portas á poesia social.

A *Divina Comedia* ao passo que é um brado terrivel contra o despotismo e contra a injustiça, é tambem a voz cheia de força e de vigor que clama pelos direitos do homem. O *Tartufo* e o *Misanthropo* de Molière são a imagem fiel da sociedade franceza no XVII seculo, em que a hypocrisia e o fanatismo levaram de vencida a moralidade e a justiça.

Chegamos hoje a um ponto donde é impossivel retrogradar-se; por conseguinte é preciso que a poesia acompanhe a epoca em todas as suas manifestações; nas sciencias como na industria, na politica como na linguistica; na vida privada como na vida publica. Condensando-se e systematisando-se tudo quanto nos foi legado de

todas as idades, de todos as seitas religiosas, de todas as escolas philosophicas, tudo finalmente quanto ha de aproveitavel na elaboração do magestoso edificio onde a humanidade espavorida, fatigada, pelo continuo caminhar, sem rumo certo, ha de encontrar o repouso, a paz e a harmonia, em todas as suas relações, eis a obra completa. Acha-se traçada. Traçou-a o fecundo genio de Comte.

Mas é preciso demolir-se inteiramente os palacios encantados em que repousam os esqueletos do genio theocratico e o espectro medonho do espirito metaphisico. E' preciso fazer-se com que a fé vacillante do monothcismo, arvore que tem produzido tantos ramos, cujas sombras tão nocivas têm sido ao genero humano, seja substituida pela fé positiva fundada na observação. E' preciso que a bayoneta seja substituida pelo livro! E' preciso que ao eco horroroso do canhão succeda o cantico maravilhoso do amor universal.

E nesse commettimento que tem de ser de todas as intelligencias illuminadas e bem intencionadas, o poeta deve ter uma parte principal, pois que a elle, como aos homens da sciencia, compete uma missão tão difficil, um encargo tão elevado. O poeta moderno não tangendo as cordas de sua lyra senão para cantar aquillo que nos prende á humanidade, baniu a apothese constante a alma que se desprende da vida terrestre para uma vida futura e eterna, e a poesia assim comprehendida reveste-se da authoridade que por tanto tempo lhe foi usurpada.

E' tão nobre e elevado o fim do poeta que canta a natureza, como o daquelle que canta a vida interna e externa dos corpos sociaes; mas para isso é preciso que um como o outro recebam da sciencia os conhecimentos sem os quaes nada produzirão de grandioso.

Como cantar-se a natureza sem o previo conhecimento dos variadissimos segredos em que se acha ella envolvida? Como estudar-se a sociedade sem ter-se a menor noção da historia da humanidade?

« Não sirva a natureza, a luz das alvoradas
E as rosas das campinas
Só para descantar as faces purpurinas
Das vossas bem amadas. »

G. Junqueiro disse nesta estrophe o que se poderia dizer do primeiro caso.

Condennar o vicio, o crime, sem aconselhar os meios de reprimil-os é provocar o seu desenvolvimento ; por isso é necessario que o poeta entre no estudo de semelhantes phenomenos retemperado e convencido da verdade da sciencia. E' assim que comprehendemos o poeta do seculo XIX.

Antes de concluirmos este obscuro artigo não podemos deixar de felicitar a mocidade brasileira por contar como sentinellas avançadas de suas destimidas phalanges, talentos vigorosos e eminentemente cultivados, que lhe ensinam a trilhar na senda luminosa traçada por A. Comte, como os Srs. Drs. Luiz Pereira Barreto e Benjamin Constant Botelho do Magalhães, aquelle com o livro, e que na França, onde se lê, já seria conhecido de todo o mundo civilisado, este, pela palayra correcta e abundante inspirada nas doutrinas do seu grande mestre, palayra que tem produzido tão bellos resultados onde quer que seja proferida.

Raindo tambem para nós a aurora que por entre a escuridão das noites tempestuosas occultava-se no oriente, contamos que as artes, as letras e as sciencias regeneradas pela luz purpurina que a acompanha, elevarão nossa sociedade ao nivel de uma civilisação purificada, para então, tomarmos o lugar que nos compete no banquete fraternal das nações americanas.

Rio, 10 de Março de 1878.

DANIEL BARRETO.